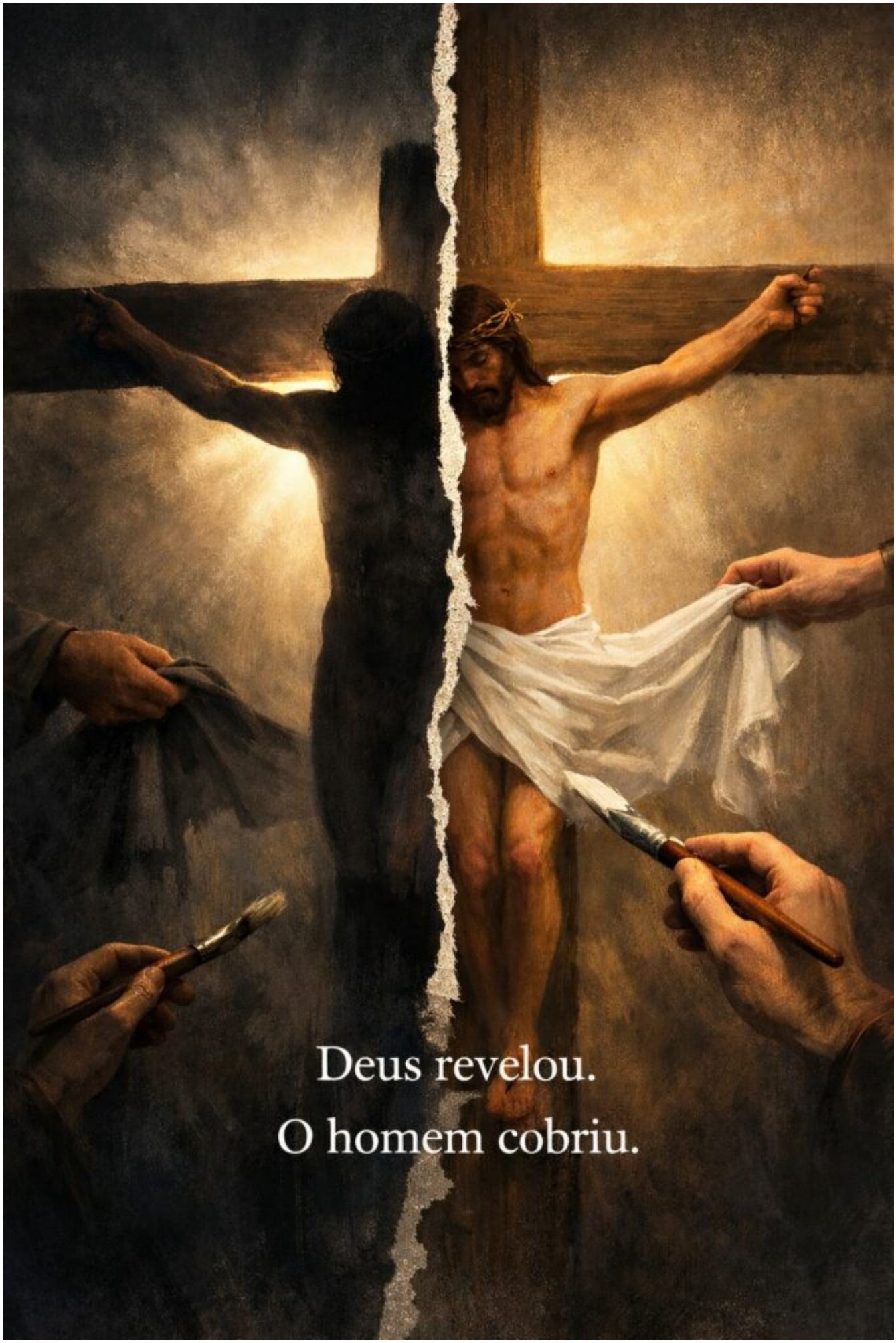
A ignomínia

Category: Bíblicos
08/04/2026


Deus revelou.
O homem cobriu.

Deus revelou. O homem cobriu.

Há algo na cruz que quase nunca é dito.

Não porque esteja escondido na Bíblia.
Mas porque, ao longo do tempo, foi sendo suavizado.

A crucificação romana não era apenas uma forma de execução.
Era uma forma de exposição.

O condenado era:

- despido
- erguido publicamente
- colocado em posição de total vulnerabilidade

Não havia dignidade preservada.
Não havia cobertura.

Era ignomínia em sua forma mais crua.

E Jesus passou por isso.

Mas quando olhamos para as imagens…

algo chama a atenção.

Quase todas mostram um tecido cobrindo o seu corpo.

Um detalhe aparentemente pequeno.
Mas que revela algo muito maior.

O que a Escritura mostra… e o que fizemos com ela

Os evangelhos registram que suas vestes foram repartidas.

Nada indica que restou alguma cobertura.

Pelo contrário.

Tudo aponta para uma exposição completa.

Mas ao longo dos séculos, o homem começou a cobrir.

Não por maldade.
Mas por incapacidade de encarar.

Não farás para ti imagem

O segundo mandamento diz:

“Não farás para ti imagem de escultura…”

Isso não é apenas sobre idolatria externa.

É sobre algo mais profundo:

 a tendência humana de representar Deus à sua maneira

De torná-lo mais aceitável.
Mais compreensível.
Menos confrontador.

Acrescentar… ou proteger?

Em Apocalipse está escrito:

“Se alguém acrescentar alguma coisa…”
“E se alguém tirar palavras…”

Isso não é uma ameaça religiosa.

É um alerta.

Porque quando acrescentamos…

 mudamos a mensagem

E quando tiramos…

 também mudamos

O que fizemos com a cruz

Sem perceber, ao cobrir a nudez de Jesus, fizemos algo simbólico:

 reduzimos a ignomínia da cruz

Transformamos algo absolutamente exposto…

em algo mais confortável de contemplar.

E isso não ficou só na arte

Esse movimento não aconteceu apenas nas representações da cruz.

Na Capela Sistina, na obra *O Juízo Final*, Michelangelo pintou os corpos humanos expostos, sem cobertura, como expressão da realidade do homem diante de Deus.

A reação veio depois.

Partes da pintura foram cobertas.

Não porque estavam erradas.

Mas porque eram difíceis de encarar.

O padrão se repete.

O homem cobre aquilo que o confronta.

Esse movimento continua.

Até hoje.

Nós ainda cobrimos.

Cobrimos quando:

- suavizamos o evangelho
- evitamos o confronto
- mantemos uma aparência espiritual
- falamos de Deus sem permitir que Ele nos revele

Criamos uma versão mais aceitável.

Mais controlável.

O resultado disso

Quando a cruz é coberta…

ela perde o seu impacto.

Porque a cruz não veio para:

- enfeitar
- apenas inspirar
- confortar superficialmente

Ela veio para levar o homem ao fim de si mesmo.

Sem exposição…
não há verdade.

Sem verdade…
não há transformação.

O que Deus faz hoje

Se o homem continua cobrindo…

Deus continua revelando.

Mas agora não mais na cruz.

 em nós.

Porque a mesma cruz que expôs tudo…

também abriu um caminho:

não para vivermos expostos ao julgamento,
mas livres da necessidade de nos esconder.

E as vestes?

Se o homem cobriu…

Deus também fala de vestes.

Mas não são as mesmas.

As vestes do homem escondem.

As vestes de Deus revelam.

Em Apocalipse, são dadas vestes brancas.

Não para proteger a imagem.

Mas porque já não há mais o que esconder.

A cruz expõe.

A graça veste.

Conclusão

O homem cobre.

Deus veste.

E a cruz…
como ela realmente foi
continua revelando.